

INSEGURANÇA

Os sobreviventes da guerra urbana do Espírito Santo

FERNANDO MADEIRA

Vítimas da violência contam como estão superando a dor e a insegurança

/// **KATILAINE CHAGAS**
kchagas@redgazeta.com.br

Ela ainda sente os calafrios de quando recebeu a notícia de que a filha de 20 anos estava no hospital. Mãe de uma jovem baleada durante um assalto em um ponto de ônibus, ela não será identificada porque ainda tem medo.

Medo de que o assaltante, e por muito pouco um assassino, que nunca foi identificado, descubra onde sua família mora e volte para se vingar do assalto frustrado. Sobrevivente da guerra urbana, a família da jovem baleada é a versão mais cruel dos números que o Espírito Santo está cansado de conhecer.

“Dá uma sensação de impotência, insegurança. Eles matam por nada”, diz a mãe da jovem baleada.

Em todo o país, o Estado é o 10º colocado em números de homicídios para cada 100 mil habitantes, segundo a Secretaria Nacional de Segurança Pública.

Outros dados dão um retrato da insegurança. No primeiro semestre des-



Em fogo cruzado

Ela viu o marido ser baleado no peçoço dentro do carro, em Feu Rosa, na Serra, no último dia 18. Ao passarem por uma esquina, o casal se deparou com um grupo de pessoas correndo e percebeu que fugiam de um tiroteio.

“Poderia ter sido mais grave. Poderia ter acertado a medula. Foi coisa de Deus mesmo. A recuperação dele vai ser mais rápida que o previsto. O pior já passou. Agora é só paciência”

— **JERUSA BUZATTO, 29 ANOS, ESTUDANTE DE DIREITO**

te ano, foram 1.143 tentativas de homicídios. Mais de 2 mil armas que estavam nas mãos de bandidos foram apreendidas. Os números são da Secretaria de Estado da Segurança

Pública (Sesp).

VÍTIMAS

Em comum, entre as vítimas recentes de algum tipo de violência, está o medo serem descobertas. Uma

rara exceção é Jerusa Buzatto, 29, que viu o marido ser baleado enquanto iam para uma feira na Serra.

A justificativa? “Fiquei frente a frente com ele (o atirador) na delegacia en-

quanto esperava para dar o depoimento”, conta.

Segundo o Ministério da Justiça, o Espírito Santo figura em terceiro lugar no Sudeste em registros de boletins de ocorrência de rou-

VIOLÊNCIA

10º

lugar

É a posição do Estado no ranking de assassinatos no país

bos, com 23,22 casos para cada 100 mil habitantes. A capital Vitória chama a atenção por ficar bem acima dessa média, com 104,23.

Foi em um ônibus, dentro de Vitória, que um universitário foi esfaqueado durante um assalto em maio deste ano. Ele usava fones de ouvido e não escutou o anúncio do assalto.

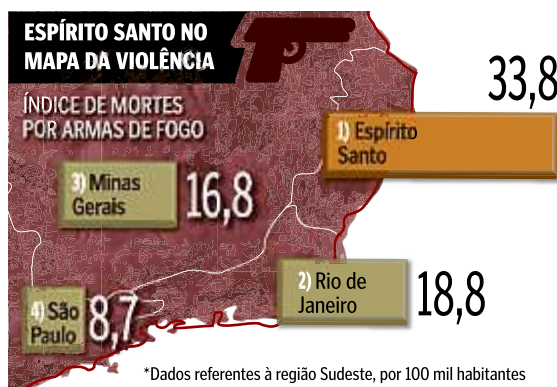
Hoje ele está bem fisicamente, mas não gosta de falar sobre o assunto, como relatou seu pai. “Ele é o camarada mais comportado. Como acontece um negócio desses com ele?”, questiona o pai, de 69 anos.

“A gente ficou triste, mas a vida é essa. Hoje nós estamos bem”, completou o pai, traduzindo o desejo das vítimas de violência no Estado.



CONTINUA pág. 11

DADOS DA VIOLÊNCIA NO ESTADO



CIDADES COM MAIORES TAXAS DE HOMICÍDIO NO SUDESTE

1) Serra (ES)	72,4
2) Cabo Frio (RJ)	67,5
3) Nova Iguaçu (RJ)	58,3
4) Cariacica (ES)	57,5
5) Betim (MG)	49,3
6) Vila Velha (ES)	49,2
7) Duque de Caxias (RJ)	48,4
8) Campos (RJ)	44,1
9) Belford Roxo (RJ)	43,6
10) Ribeirão das Neves (MG)	43,5

CIDADES COM MAIS MORTES POR ARMAS DE FOGO

1) Serra (ES)	68,7
2) Cabo Frio (RJ)	51,9
3) Cariacica (ES)	50
4) Betim (MG)	48,2
5) Vila Velha (ES)	42,5
6) Ribeirão das Neves (MG)	39,6
7) Governador Valadares (MG)	38,1
8) Contagem (MG)	37,1
9) Campos (RJ)	35,2
10) Vitória (ES)	33,0

CIDADES COM MAIS:

Violência doméstica

1) Duque de Caxias (RJ)	78,89
2) Cariacica (ES)	76,80
3) Guarulhos (SP)	59,06
4) Juiz de Fora (MG)	42,85
5) Serra (ES)	35,26

Mortes de mulheres

1) Serra (ES)	15,84
2) Cariacica (ES)	12,73
3) Vila Velha (ES)	9,06
4) Vitória (ES)	8,49
5) Campos (RJ)	8,17

Mortes de crianças

1) Vitória (ES)	12,47
2) Serra (ES)	9,42
3) Vila Velha (ES)	8,98
4) Cabo Frio (RJ)	8,60
5) Cariacica (ES)	8,16

Mortes de idosos

1) Campos (RJ)	21,41
2) Serra (ES)	16,68
3) Vila Velha (ES)	15,35
4) Cabo Frio (RJ)	14,23
5) Duque de Caxias (RJ)	13,73

A Gazeta | Editoria de Arte | Genildo

A DOR DAS VÍTIMAS E PARENTES

“Nem percebi que tinha tomado um tiro. Passei alguns meses sem mexer o braço esquerdo porque a bala atingiu um nervo”

ESTUDANTE, 18 ANOS, VÍTIMA DE BALA PERDIDA, EM CARIACICA, EM 2014

“Achei que ia ficar bem, mas fiquei com uma sensação de vulnerabilidade. Tive que tomar remédio para dormir”

JERUSA BUZATTO, 29, ESPOSA DE VÍTIMA DE BALA PERDIDA, NO ÚLTIMO DIA 18

“Nunca achei que seria comigo. Não consigo mais pegar peso, não consigo jogar bola. Não tenho mais a vida social que tinha”

PORTEIRO, 43, BALEADO EM TIROTEIO NA GRANDE VITÓRIA NESTE ANO

“Eles queriam entrar na minha casa e eu não deixei. Levei um tiro na boca, no pescoço e nas costelas. Fiquei em coma 21 dias”

LUIZ OBERMULLER, 53, BALEADO EM ASSALTO EM CARIACICA, EM 1998

“A todo instante lembro do frio que deu. A gente é impotente diante de tudo isso. Dá um nó na garganta, o coração dispara”

MÃE DE JOVEM BALEADA EM ASSALTO, NA SERRA

“Ninguém tem um filho melhor que ele. Como acontece um negócio desses? A gente fica sem saber, a gente fica triste”

APOSENTADO, 69, PAI DE ESTUDANTE ESFAQUEADO EM ASSALTO A ÔNIBUS

INSEGURANÇA

Especialista defende maior efetivo policial e ações sociais

MARCELO PREST

Para o especialista em segurança pública Jorge Aragão, serviço público não está só na polícia

/// KATILAINE CHAGAS
kchagas@redgazeta.com.br

A ação conjunta de diferentes áreas do setor público é o caminho para diminuir a sensação de insegurança vivida pelos capixabas. Essa é uma das avaliações do especialista em segurança pública Jorge Aragão.

“Serviço público não está só na polícia. Começa no cidadão, que tem que ser instruído. Abrange outros subsistemas, como lazer, cultura, saúde, moradia e habitação”, explica.

Aragão cita também o envolvimento do Ministério Público, do Judiciário e do Legislativo. “Todo esse complexo tem o seu papel”. À médio prazo, o efetivo policial nas ruas precisa aumentar, de acordo com Aragão.

Segundo dados divulga-

EFETIVO

78,54

habitantes por agente
É a média de agentes de segurança de Vitória, a melhor média do Sudeste

dos pelo Ministério da Justiça, o efetivo no Espírito Santo, ao somar policiais civis, militares e guardas municipais, a média é de um agente para cada 356 habitantes.

Vitória tem a melhor média do Sudeste, com um agente para cada 78,54 habitantes, e Cariacica tem uma das piores, com um para 723,03 habitantes. Até novembro, serão formados 1.015 soldados da Polícia Militar, segundo dado divulgado pela Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp) em agosto. Ao todo, o Espírito Santo

conterá com 10.400 policiais militares.

A Sesp foi procurada pela reportagem, mas até o fechamento da edição não houve retorno.

SAÚDE

Pessoas que passam por situações de violência devem ter atenção a problemas de saúde mental que esses casos podem desencadear no futuro. Entre os sintomas iniciais estão a sensação de insegurança, estado de alerta, dificuldade para dormir e sintomas de taquicardia.

“A tendência é se regularizar com o tempo. Quando os sintomas não vão embora, dá-se o nome de transtorno pós-traumático, que pode ser o gatilho para transtornos psiquiátricos futuros”, explica Daniela Reis, especialista em trauma e luto e representante do Conselho Regional de Psicologia para assuntos de emergência e desastres.



Tiro no braço

O advogado foi baleado no braço ao, por instinto, empurrar a arma que estava apontada para seu peito. Ele foi abordado em seu carro em Vitória e levado para a Serra, onde fugiu após lutar com os bandidos.

“Não acreditava que ia acontecer comigo por eu ser homem. Mulher é mais frágil aos olhos dos criminosos. Hoje vejo que foi uma loucura. Tinha tudo para dar errado. Foi um livramento”

ADVOGADO, 30 ANOS, VÍTIMA DE SEQUESTRO RELÂMPAGO